

ATA DA 21ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CTEA) DO CBH DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS, realizada no dia **20 de maio de 2026** (quarta-feira), às **9:00h** por **videoconferência**, com a seguinte ordem do dia: **1. Abertura; 2. Leitura do expediente (correspondências recebidas, justificações de ausências e síntese de propostas encaminhadas até o início da sessão); 3. Aprovação da ata de reunião do dia 31/10/2025; 4. Apresentação sobre o andamento da execução do Plano de Educação Ambiental; 5. Apresentação sobre o Convênio com a Fiocruz para execução do projeto Agente das Águas; 6. Comunicados e avisos; 7. Encerramento.**

1. Abertura: A reunião foi iniciada pela coordenadora Ana Maria Ferreira, que cordialmente saudou todos os presentes. Em seguida procedeu com a leitura do texto sobre a LGPD, informando que reunião é pública e gravada.

2. Leitura do expediente (correspondências recebidas, justificações de ausências e síntese de propostas encaminhadas até o início da sessão); não houve justificativas das ausências.

3. Aprovação da ata de reunião do dia 31/10/2025; sem manifestações contrárias, a ata foi aprovada.

4. Apresentação sobre o andamento da execução do Plano de Educação Ambiental; Roberta Abreu apresentou o Plano de Educação Ambiental do Comitê, estruturado em cinco eixos temáticos: formação e capacitação, comunicação, integração e participação social, juventude e protagonismo ambiental, e territórios sustentáveis. Informou que o plano possui horizonte de execução de quinze anos, organizado em ciclos de curto, médio e longo prazo, compreendendo ações pontuais, anuais e cíclicas distribuídas ao longo do período. Destacou o convênio firmado com a Fiocruz para desenvolvimento do projeto “Agente das Águas”, com vigência de cinco anos, voltado à capacitação de técnicos municipais e da comunidade, bem como a previsão de apoio à institucionalização dos Programas Municipais de Educação Ambiental (PMEIA), prevista para o segundo ciclo do plano. Também informou que o Comitê vem articulando junto ao CEIVAP a utilização de materiais didáticos já existentes, com elaboração de termo de referência para contratação de módulo específico destinado à Região Hidrográfica III (RH III), contemplando ainda a distribuição de kits impressos às Secretarias Municipais de Educação e a disponibilização do conteúdo para acesso digital, com meta de ampliação do alcance até 2035. Durante a

apresentação, mencionou a previsão de contratação de vídeos educativos e cartilha infanto-juvenil, integrados ao módulo educacional da RH III, bem como a disponibilização, no portal do Comitê, do levantamento de cursos de educação ambiental realizados, acessíveis por meio da biblioteca digital. Informou ainda que o plano prevê a realização mínima de uma campanha educativa anual, destacando que, embora tenham ocorrido ações pontuais, como visitas institucionais a escolas, ainda não havia sido estruturada uma campanha formal para o ano corrente. Ana Maria pediu que fosse inserida na próxima pauta este item, para que os membros pudessem trabalhar em uma sugestão de campanha. Ressaltou também que o Comitê vem atendendo às diretrizes do Plano e Programa de Educação Ambiental do CEIVAP (PPEA), incluindo oficinas de levantamento de necessidades de capacitação, e informou que o Fórum de Educação Ambiental ocorrerá de forma bienal, com previsão para 2027, considerando as atividades já realizadas anteriormente. Foi destacado ainda o envolvimento do Comitê em eventos de educação ambiental promovidos por instituições parceiras, como a CSN e a ABES Rio de Janeiro, além de palestras em unidades escolares, sendo reforçado por Roberta Abreu que a diretoria se organiza de forma compartilhada para atender às demandas de representação institucional. Na sequência, informou que a temática de territórios sustentáveis será incorporada aos projetos em execução, como o Sanear Rural e o projeto Águas do Médio, e que a capacitação voltada ao uso do Atlas do Comitê encontra-se prevista para o segundo ciclo do plano, com possibilidade de antecipação. Destacou ainda a previsão de incentivo a campanhas municipais sobre rios, incluindo a disponibilização de placas de sinalização aos municípios participantes. Ana Maria Ferreira ressaltou a importância de que o Fórum de Educação Ambiental ocorra presencialmente, considerando a necessidade de maior interação com o público jovem, sendo esclarecido por Roberta Abreu que o formato ainda será definido oportunamente. Ficou acordado que Ana Maria Ferreira apresentará proposta formal de campanha para apreciação na próxima reunião, agendada para 15 de julho. Por fim, Markus Stephan Woldunkell propôs que Yurhii Steinmetz Stephan, seu suplente, atuasse no apoio à mobilização da juventude no projeto, sugestão acolhida por Roberta Abreu e Ana Maria Ferreira, que indicaram a possibilidade de colaboração na divulgação do projeto “Agente das Águas” e no planejamento de visitas técnicas e educativas.

5. Apresentação

sobre o Convênio com a Fiocruz para execução do projeto Agente das
Águas; Caio Henrique da Silva Santos apresentou o projeto “Agente das Águas”, desenvolvido em parceria entre o Comitê Médio Paraíba do Sul e a Fiocruz, com o objetivo de formar agentes promotores de saúde ambiental e realizar o bio monitoramento da bacia hidrográfica ao longo de cinco anos, unindo qualificação técnica e mobilização comunitária. Informou que o curso contempla atividades voltadas às análises biológicas, microbiológicas e físico-químicas da água, incluindo estudos de macro invertebrados, quantificação de coliformes, medição de oxigênio dissolvido, pH e vazão dos corpos hídricos. Explicou que o público-alvo está dividido entre multiplicadores, compostos por profissionais técnicos e estudantes, e voluntários comunitários, com metodologias específicas para cada grupo, sendo que os multiplicadores receberão certificação da Fiocruz e atuarão no apoio à formação dos voluntários. Informou ainda que o projeto teve início nos municípios de Resende e Itatiaia, abrangendo localidades como Serrinha do Alambrai, Maringá e Visconde de Mauá, esclarecendo que a seleção dos rios considera critérios de segurança, facilidade de acesso e condições ambientais, priorizando locais com mata ciliar preservada e evitando áreas de risco relacionadas à profundidade ou correnteza. Esclareceu que o Comitê é responsável pelo repasse dos recursos e monitoramento do projeto, enquanto a Fiocruz executa as atividades, cabendo aos municípios oferecer apoio institucional, disponibilizar técnicos, transporte e auxiliar na definição dos corpos hídricos a serem trabalhados, contando ainda com suporte da Secretaria do CBH Médio Paraíba e dos representantes regionais para mobilização social. Relatou os resultados positivos das visitas de campo e reuniões já realizadas em Resende e Itatiaia, informando que o curso terá início em 11 de junho, com aulas semanais on-line nas primeiras semanas, seguidas de atividades presenciais, culminando em encontro científico previsto para outubro. Informou também que as inscrições para a primeira turma de multiplicadores, composta por 35 vagas, permaneciam abertas e que o formulário de inscrição seria compartilhado no chat, esclarecendo que, neste primeiro momento, a participação está restrita aos municípios localizados a montante da bacia, seguindo o curso do Rio Paraíba do Sul, em razão da necessidade de execução gradual do cronograma previsto para os cinco anos de projeto. Durante os debates, Jaqueline de Souza Silvestre questionou aspectos relacionados à divulgação e ao perfil dos participantes,

sendo esclarecido que o público prioritário inclui estudantes de graduação, cursos técnicos, profissionais das áreas de meio ambiente, saúde e educação, além de gestores públicos e privados, reforçando-se a importância da ampla divulgação do material informativo. Nelson Reis ressaltou a relevância de mobilizar conselhos de meio ambiente e saúde para ampliar o engajamento dos agentes e sugeriu maior articulação entre comitês de bacia, tomando como referência experiências já desenvolvidas em outras regiões. Ana Maria Ferreira Lopes questionou sobre o planejamento das próximas etapas e a existência de um cronograma territorial definido, sendo esclarecido por Caio Henrique da Silva Santos que cada bloco de execução possui duração aproximada de cinco meses e que novos municípios serão mobilizados gradativamente antes da conclusão da etapa anterior, garantindo continuidade às atividades dentro do prazo global do projeto. Roberta Abreu complementou que, embora exista uma sequência planejada acompanhando o fluxo da bacia hidrográfica, a expansão das atividades depende do interesse e da contrapartida dos municípios, especialmente quanto à disponibilização de transporte e liberação de profissionais, ressaltando a necessidade de sensibilização prévia dos gestores municipais. Ana Maria Ferreira Lopes reforçou a importância de antecipar esse diálogo institucional, ao passo que Roberta Abreu mencionou a utilização de materiais audiovisuais, como experiências registradas em outros projetos, como ferramenta de sensibilização. Nelson Reis sugeriu ainda a elaboração de um documentário apresentando as etapas do projeto, proposta que ficou indicada para avaliação futura pela equipe responsável. Ao final, Markus Stephan Wolfdunkell destacou conhecer experiências anteriores conduzidas pela equipe da Fiocruz em outras bacias hidrográficas e manifestou apoio à estratégia de agrupamento de municípios vizinhos, considerando a afinidade geográfica e administrativa como elemento favorável à efetividade do projeto, sendo reforçada a importância da continuidade das ações e da mobilização regional para o êxito da iniciativa. **6. Comunicados e avisos;** Caio Henrique da Silva Santos informou sobre o processo de revisão e elaboração da segunda edição do Atlas do Comitê, destacando que a nova versão contará com atualização de conteúdos, inclusão de mapas das microbacias e informações complementares sobre os Grupos de Trabalho e as Câmaras Técnicas. Durante os encaminhamentos, solicitou que Ana Maria Ferreira Lopes e Markus

encaminhassem textos resumidos até o dia 29 de maio, a fim de subsidiar a consolidação do material. Ficou ainda sugerido o acompanhamento do andamento dos trabalhos de educação ambiental como ponto de pauta da próxima reunião. **7. Encerramento;** Ana Maria agradeceu a participação de todos os presentes e encerrou a reunião. A presente ata foi redigida por mim, Amanda Vitoria, Estagiária Administrativa, e, após a devida aprovação, foi assinada pela Coordenadora.

Volta Redonda, 20 de maio de 2026.

Ana Maria Lopes Ferreira
Coordenadora

Encaminhamentos: Inserir a elaboração de proposta de campanha de educação ambiental como pauta da próxima reunião.

Lista de Presença:

Membros representantes do Poder Públicos: Ana Maria Ferreira (P. M. Rio das Flores; Nicole Klimko Fraguas (P. M. Vassouras).

Membros representantes dos Usuários: Jaqueline de Souza Silvestre (CEDAE), Thaiane Gonçalves de Oliveira (Águas da Condessa).

Membros representantes da Sociedade Civil: Markus Budzynkz (ADEFIMPA – RJ); Maria do Carmo (IBDA).

Convidados: Denise Godoy (UERJ); Vera Martins (ACAMPAR-RJ) e João Fernandes Lisbôa (APEDEMA-RJ).

Lista de presença de equipe: Roberta Abreu (AGEVAP), Caio Santos (AGEVAP)